

Distintas políticas socioeducativas: uma experiência em Portugal

SÍLVIA AZEVEDO¹

CLÁUDIA TEIXEIRA²

ARTHUR NETO³

RESUMO

A atual explanação resulta de um doutoramento em Educação, pela Universidade Portucalense, de um estudo de caso, será evidenciada num contexto de pessoas sem-teto, da cidade do Porto, usuários da Associação CAIS. O campo de investigação desenvolve-se na Educação e Formação de Adultos, centrando-se na identificação e compreensão dos processos de aprendizagem e de integração socioprofissional dos denominados grupos de risco, que se encontram inseridos em Cursos de Formação e Educação de Adultos do Programa Novas Oportunidades (PNO), financiados pelo Programa Operacional Potencial Humano em Portugal, onde a educação social intervém comunitariamente, como praxis da pedagogia social, servindo de ferramenta complementar, como princípio para a inclusão dos grupos de risco social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Pedagogia Social, Formação, Exclusão e Inclusão Social.

ABSTRACT

The current explanation results of a doctorate in education, from the University Portucalense, a case study, in the context of homeless people in the city of Porto, users of CAIS Association. The field of research develops in the Adult Education and Training, focusing on identifying and understanding the processes of learning and socio-professional integration of dubbed-risk groups, which are placed in Professional Training and Adult Education of the New program of Opportunities (PNO), funded by the Operational Program Human Potential in Portugal, where education is involved in community and social praxis of social pedagogy serving as a complementary tool, as a principle for the inclusion of social risk groups.

KEYWORDS: Education, Social Education, Training, Social Exclusion and Inclusion.

1 Sílvia Azevedo, Mestre em Pedagogia Social, pela Universidade Católica Portuguesa. Professora Auxiliar da Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Coordenadora do 1º Ciclo de Educação Social. Doutoranda em Educação, pela Universidade Portucalense, no Projeto de investigação EDUFOR. Autora do livro *Técnicos Superiores de Educação Social – Necessidade e Pertinência de um Estatuto Profissional*. Fronteira da Caos Editores. Porto. Coordenadora da Responsabilidade Social da Universidade Portucalense e do projeto “Integra”. Formadora na área da Inclusão Social e Educação e Formação de Adultos (EFA) do Programa Operacional Potencial Humano. sazevedo@upt.pt

2 Cláudia Maria Amaral Teixeira, Doutora em Educação pela Universidade de Salamanca, Professora Auxiliar da Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Formadora na área da inclusão social e EFA do Programa Operacional Potencial Humano. Investigadora na área de Educação de

Adultos. Pós-doutoranda, atualmente a realizar um projeto de investigação sobre Espaços com dimensões educativas: Estudo comparativo entre Portugal e Angola. Coordenadora do Projeto de investigação EDUFOR na Universidade Portucalense. claudiat@upt.pt

3 Arthur Moreira da Silva Neto, Pedagogo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Doutor em Educação pela Universidade Portucalense. Pós-graduado em Geriatria e Gerontologia pela Universidade de Aveiro e em Gerontologia Social pela Universidade Portucalense. Professor Auxiliar da Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Um dos coordenadores do Mestrado em Gerontologia e Investigador na área da Gerontologia Socioeducativa. Tem orientado investigações de mestrado no âmbito da Gerontologia e das Ciências da Educação. Professor Adjunto na Escola Superior de Educação do IESF. amsneto1@gmail.com

OBJETIVO

A nossa investigação insere-se no projeto EDUFOR (Educação, Formação para o Contexto de Trabalho), do Centro de Investigação em Educação do Departamento das Ciências da Educação e do Património, da Universidade Portucalense, sob a coordenação da Professora Doutora Cláudia Teixeira. Recai e desenvolve-se no campo da Educação e Formação de Adultos, centrando-se na identificação e compreensão dos processos de aprendizagem e na integração socioprofissional de grupos de risco ou em risco de exclusão social, que se encontram nas ofertas educativas e formativas do Programa Novas Oportunidades. Pelo facto, de sermos licenciados e profissionais de Educação Social, mestres em Ciências da Educação, com especialidade em Pedagogia Social e tendo executado funções de execução e coordenação de projetos de formação e educação de adultos, do Programa Novas Oportunidades, num centro comunitário/dia de aprendizagem informal e acompanhamento a adultos, (Associação CAIS), decidimos perpecionar, na qualidade de doutorandos em Educação, o cruzamento desses dois universos: as pessoas em risco de exclusão social e as possíveis potencialidades do Programa Novas Oportunidades no público apresentado.

O nosso público de estudo, pertence a Associação CAIS, fundada em 1994 e é uma Associação sem fins lucrativos. A sua missão visa contribuir para o melhoramento global de pessoas vulneráveis. Investimos no cruzamento destes dois contextos, de oportunidades de aprendizagem, tendo por um posição, as pessoas em risco social, normalmente, excluídas, sem acesso a oportunidades formativas ou profissionais, com ausência de competências sociais e profissionais, e por outra fação, a formação profissional, a certificação escolar, a promessa de uma oportunidade inclusiva, o desenvolvimento de novas competências e a promoção de uma política de igualdade de oportunidades para todo. O objetivo foi de fazermos uma análise crítica das teorias em Educação e Formação de Adultos, aplicadas a adaptadas como uma resposta social e de crescimento pessoal, escolar e formativo do público, apresentado anteriormente.

JUSTIFICATIVA

As políticas sociais e educativas encontram-se em crise e por essa razão é essencial conceber respostas ajustadas aos cidadãos, que vivem em situações de extrema exclusão e que dela pretendem sair. Com o governo de Durão Barroso (Partido Social Democrata) este processo estava enquadrado nos "Centros RVCC" (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), mais tarde com o Governo de José Sócrates (Partido Socialista), estes centros foram reestruturados e passaram a designar-se "Centros Novas Oportunidades" com um papel de particular importância a nível da educação de adultos, para o Governo, visto ser através destes que todos os adultos se deveriam inscrever para frequentarem uma qualquer via de ensino básico ou secundário.

O PNO e o POPH é um instrumento que permitiu a aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais, tendo como objetivo a reinserção socioprofissional e a redução do estigma habitualmente associado a grupos de risco, bem como a articulação com outros programas existentes. De acordo, com o antigo gestor do programa, o PNO foi um dos maiores programas de sempre, concentrando perto de 8,8 mil milhões de euros de investimento público, dos quais 6,1 mil milhões, comparticipados pelo Fundo Social Europeu. A **agenda Operacional para o Potencial Humano**, congrega o conjunto das intervenções visando a *Qualificação Inicial, Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida, Gestão e Aperfeiçoamento Profissional, Formação Avançada para a Competitividade, Apoio ao Empreendedorismo e à Transição para a Vida Ativa, Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social e, ainda, a Promoção da Igualdade de Género*. Mais do que procurar respostas ou confirmar hipóteses, procurámos levantar questões reflexivas e dúvidas que pudessem representar a educação de adultos em grupos tipificados e por essa razão iniciamos a nossa investigação por um trabalho exploratório. O sentido da nossa pesquisa ganhou relevância, pelo interesse em estudar a importância e os significados que a participação em cursos EFA e UFCD podem ter ou tiveram para adultos, excluídos, em situação de privação social e económica, com percursos de vida marcados pela fragilidade de laços familiares, sociais e escolares.

Assim, consideramos os seguintes objetivos gerais:

1. Análise dos instrumentos necessários de aprendizagem e desenvolvimento de competências socioprofissionais, de públicos;
2. Em situação de risco, para uma futura e efetiva inserção profissional;
3. Exploração dos contextos de formação para a inclusão e exclusão profissional e social;
4. Promoção da inclusão e a (re) inserção social e profissional dos adultos em situação de risco social, não certificados;
5. Dissecção do impacto das práticas educativas implementadas no contexto da formação para públicos em situação de risco social;
6. Propostas de novas políticas socioeducativas (Pedagogia Social e Educação Social) de intervenção no âmbito da Educação e Formação de Adultos em contextos de risco social.

EMBASAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Entendendo a investigação como uma tentativa sistemática de atribuição de respostas às questões (Tuckman, 2002) e que se baseia em princípios conjuntos de carácter empírico-razional (Pinto, 1990). Assim, no âmbito da nossa investigação, procuramos mais do que confirmar evidências ou responder a perguntas, levantar questões e promover reflexões que configurassem a problemática dos adultos em situação de risco ou desfavorecimento social, que frequentam cursos de educação e formação de adultos e de inclusão social.

O público-alvo são indivíduos categorizados como desempregados, em processos de exclusão social de longa duração, na sua maioria institucionalizados ou ex -institucionalizados, situação de sem-teto, fraca ou nula autonomia de vida e capacidade de decisão. O projeto de investigação foi constituído a partir do método não probabilístico, 50 é um número considerado por nós significativo, isto é, selecionados de forma intencional, aleatória e por se considerar que representarão e possuirão determinadas características

“

As políticas sociais e educativas encontram-se em crise e por essa razão é essencial conceber respostas ajustadas aos cidadãos, que vivem em situações de extrema exclusão e que dela pretendem sair.

”

do grupo a estudar, no qual se insere a dinâmica de investigação que pretendemos conduzir. (Almeida & Freire, 1997). Estas características dizem respeito ao facto de serem formandos de processos de educação e formação desenvolvido e promovido pelo PNO. A estratégia de pesquisa será descritiva e experimental. Fizemos um survey, análise de informações de arquivos (documental) e recorreremos ao estudo de caso. Concentrou-se num estudo focalizado e aprofundado, no seu contexto natural, de uma entidade bem definida: “caso”. Optamos pelo Estudo de Caso – Exploratório, como metodologia de investigação empírica (Yin, 1994), de cariz qualitativo (Silva, Azeredo, & Pinto), pois é o mais indicado para explicar as ligações causais em intervenções ou situações da vida real que são complexas demais para tratamento, e que se tornam mais claras através de estratégias experimentais ou de levantamento de dados. Assim, desenvolvemos uma descrição do contexto formativo de públicos em situação de risco e o tipo de intervenção que iria ocorrer. Este tipo de estudo foi complementado com o recurso ao estudo de casos exploratórios, cuja abordagem se tornou valiosa, pela consideração de proposições rivais e a análise de evidência em termos dessas proposições.

Como nos indicam os autores, comprometidos com a nossa experiência profissional e a proximidade de relação com estes contextos formativos de risco, entendemos que será pertinente e ajustado desenvolver um estudo de caso exploratório, na certeza

de que esta abordagem metodológica seria passível de ser implementada numa situação bem real e concreta (Punch, 1998, citado por Coutinho & Henrique, 2002). A condução do estudo exploratório foi feito de acordo com os seguintes propósitos, explorar, descrever e explicar. (Yin, 1989: 40).

Na consciência destas atividades e desafios, procuraremos inquirir dois grupos de focagem

1. Formandos de Educação e Formação de Adultos, e Certificação Modular do PNO

- Sexo
- Faixa etária
- Estado Civil
- Escolaridade
- Situação Profissional
- Percurso profissional
- Habilitações antes de iniciar o processo EFA e/ou inclusão Social e/ou Modulares
- Escolaridade dos seus pais e cônjuges
- Obtenção da escolaridade
- Tipo de atividade antes do curso
- Condição psicossocial

2. Formadores e outros técnicos com experiência e vivências em processos educativos de Educação e Formação de Adultos e Certificação Modular do PNO, que optámos por não abordar, nesta apresentação.

Para dar resposta ao “como” e ao “porquê” de acontecimentos acuais sobre os quais temos pouco controlo na investigação (Yin, 1989, p.20), assentamos o estudo nas seguintes questões de partida:

1. Como efetuará a educação e formação de adultos, nomeadamente EFA, Formação para a Inclusão e Certificação Modular, o adequado desenvolvimento pessoal e profissional de pessoas em risco social, permitindo a sua plena efetiva inserção socioprofissional?
2. De que forma os destinatários da formação entendem as perceções, representações, motivações, expectativas, relativamente aos processos formativos de educação de adultos?

3. De que forma os formadores lidam com as suas dificuldades, perceções, representações e expectativas, no desenvolvimento dos cursos EFA, Formação e Inclusão Social, em contextos de risco social?

METODOLOGIA PESQUISA

A investigação desenvolvida incidiu, maioritariamente, na metodologia qualitativa, e cingiu-se ao período de Novembro de 2009 a Maio de 2011. Conforme já mencionado atrás, tendo em conta as circunstâncias em que decorreu o estudo e os seus objetivos, optamos por utilizar as seguintes técnicas de investigação:

- Inquéritos por questionários de sujeitos-atores – Formandos
- Entrevistas semiestruturadas – Formadores
- Análise documental – Documentos oficiais, documentos normativos e investigação publicada
- Observação – participante permanente
- Grelhas de observação
- Diários de bordo (descrição do processo)

A opção por estas técnicas de recolha de informação, justifica-se pelo comprometimento com a área, uma vez que trabalhámos na área social e da formação de adultos, muito firmada pela sociologia e pela educação. A nossa preocupação foi a de não confundirmos os diferentes papéis assumidos, um enquanto investigadora e outro enquanto profissional e para validação permanente do objeto de estudo. Adotando a reflexão de Machado (2001) que nos diz que os objetos deixam de ser encarados como algo que «existe lá fora» à espera de ser descoberto pelos investigadores através dos seus métodos e passam a ser entendidos como construídos pelo próprio processo de produto de conhecimento, será construído um guião de entrevista semiestruturada, para administrar aos formadores, permitindo analisar e interpretar segmentos de discurso sobre as suas representações, experiência profissional no campo da Educação e Formação de Adultos.

Passamos então, a explicá-los: foram elaborados e administrados aos formandos, nomeadamente

de dois cursos EFA, B2 e B3 e um de Formação Modular Certificada, inquiridos por questionário, no sentido de auscultar e analisar dados, percepções, ambições, expectativas, motivações, opiniões sobre os processos educativos de formação que frequentam. Na elaboração do questionário que serviu de base ao nosso estudo, tivemos a preocupação que o mesmo fosse de interpretação fácil pelos adultos, e que permitisse uma grande facilidade de leitura. Foi tomado em consideração o anonimato dos inqueridos. Este tipo de instrumento permite envolver nas diversas investigações um número elevado de pessoas que se pretende auscultar, e permite abarcar um leque mais ou menos extenso de questões a abordar. Parafraseando Fox (1987: 609), esta técnica permite “num curto espaço de tempo, poder atingir uma vasta população, bem como a relativa facilidade de tratamento estatístico”.

A nossa investigação dirigiu-se, na sua grande medida, à descrição das percepções, sentimentos, opiniões e modos de estar e ser dos formandos, o que nos fez optar por metodologias qualitativas que permitiram os dados recolhidos, pois como nos indica Bogdan e Bilken (1994, p.16),

sejam ricos em pormenores descritivos, relativamente a pessoas, locais e conversas... a abordagem à investigação não é feita com o objetivo de responder a questões prévias ou de testar hipóteses. Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspetiva dos sujeitos da investigação.

Não obstante, recorreremos à análise estatística, através do SPSS, para esclarecer os dados, através da análise às respostas dadas, comparando e cruzando os dados estatísticos, de forma a podermos aferir as nossas questões. Foi utilizada uma linguagem qualitativa, clara, sucinta e objetiva, para que o grau de interpretação e compreensão do objetivo das matérias fosse atingido por todos.

Quanto à análise dos segmentos de discurso dos formadores, não iremos abordar, apenas dá-mos a conhecer as perguntas de focalização:

1. Na sua vida profissional, além da sua passagem pela Associação teve mais alguma vez contacto com pessoas em vulnerabilidade social?

2. Alguns formandos desenvolveram algumas competências ao longo da vida, por vezes nem sempre positivas. Que estratégias foram utilizadas para modificar comportamentos desajustados à vida social?
3. Quais são as suas expectativas quanto aos formandos, relativamente à sua inserção profissional. Na sua opinião, quais os fatores que conduzem os formandos a frequentarem estas formações?
4. Para si, o que é mais e menos gratificante no mundo da formação/educação de adulto?
5. Enquanto formador(a), qual foi a experiência mais gratificante que teve com o(s) este tipo de formando(s)?
6. Enquanto formador(a), tem algum objetivo, para além de lecionar os módulos, de transmissão aos formandos?
7. Qual a sua opinião pessoal relativamente à estrutura e logística de cursos de formação de adultos?
8. Formação? (ou, com a formação os formandos conseguem). Sente que enquanto formador está preparado para lecionar cursos de formação de adultos, em grupos de vulnerabilidade social?

Ambos os grupos de focagem estavam integrados nos processos de educação e formação de adultos e certificação modular que decorreram na Associação CAIS. É uma Associação de Solidariedade Social sem fins lucrativos, que nasceu em 1994 e tem como finalidade apoiar a (re)inserção psicossocial e laboral de pessoas ou grupos excluídos.

RESULTADOS

Entre Outubro de 2009 a Setembro de 2010, o público-alvo da Associação CAIS, na sua maioria, identificava-se e caracterizava-se por: Homens (75%) / Mulheres (25%), Idades compreendidas entre os 31 e 40 anos (40%), Desempregados (99%) / Reformados (1%), Escolaridade: 6º ano (33%) e 9º ano (33%), Nacionalidade portuguesa (91%), Emigrantes (9%), População de risco de exclusão (prioritária) abrangida (90%), num número total de 71 frequentadores.

De uma forma generalizada, as problemáticas com maior expressão na vida dos frequentadores do centro CAIS-Porto são:

- Ausência de habitação
- Ausência e/ou insuficiência de rendimentos
- Ausência de protecção e/ou acesso a direitos sociais
- Ausência de retaguarda familiar ou retaguarda familiar inactiva
- Ausência de formação profissional e emprego
- Toxicodependência(álcool e estupefacientes)
- Doenças infecto-contagiosas (VIH, Hepatite, Tuberculose)
- Outras doenças (Diabetes, Hipertensão, problemas hepáticos)
- Contexto familiar desestruturado caracterizado por padrões de disfuncionalidade e múltiplos problemas.

A nossa amostra foi apenas de 50 formandos, dos 71 frequentadores da CAIS, categorizados como indivíduos desempregados, fragilizados socialmente, em processos de exclusão social de longa duração, na sua maioria institucionalizados ou ex -institucionalizados, alguns em situação de sem-teto, com fraca ou mesmo nula autonomia de vida e capacidade de decisão. Alguns elementos da amostra, estão integrados em sistemas de vida delinquentes e ou marginais, vividos alguns deles em contexto de sem-abrigo, onde se associam consumos de substâncias psicoativas ou álcool, baixa escolaridade, sem retaguarda familiar e dependentes dos apoios sociais para subsistência e ou sobrevivência. Serão seleccionados a partir do método não probabilístico, 50 é um número considerado por nós significativo, isto é, seleccionados de forma intencional, aleatória e por se considerar que representarão e possuirão determinadas características do grupo a estudar (Almeida & Freire, 1997)

Da leitura da amostra, que se pode ver representado no gráfico em baixo, pode-se constatar que existe uma grande adesão aos cursos EFA E UFCDs, por parte de ambos os sexos, contudo a percentagem masculina é mais eminente, 57 %, enquanto o sexo feminino chega aos 46%. No que pertence à distribuição etária da amostra, observa-se uma maior incidência no

grupo entre 31- 40 com 42%, também verificamos que existe uma amostra de 20% de uma população jovem, conforme indica a tabela número 2. A partir dos 41 até aos 60 anos os resultados variam entre os 30% e os 8 %.

Relativamente ao estado civil dos inquiridos existe claramente a preeminência de que (44 %) são solteiros, quase dois terços são casados (24%), e a condição de divorciado é de (20%), viúvo (2%) e em menos proporção (10%) encontram-se em união de facto. O nosso grupo de amostragem, revelou que relativamente á situação profissional, existe claramente discrepância no que diz respeito á situação profissional, em que (84%) encontram-se desempregados e apenas (16%) estão ativos enquanto frequentam os cursos. Dos inquiridos que responderam a opção de desempregado, a grande maioria encontram-se inativos de longa duração. Quanto á formação escolar dos inquiridos, esta está dividida nas quatro áreas, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e ensino Secundário ou Equivalente. Os formandos com o 2º ciclo abrangem quase metade da amostra com (44%), de seguida com 36 % os indivíduos concluíram o 3º ciclo. É de salientar que existe uma pequena percentagem de (8%) só fizeram o 1º ciclo e apenas (12%) concluíram o ensino secundário ou equivalente. Quando inqueridos sobre a escolaridade dos pais, deu para observar a importância, que os percursos escolares e formativos dos pais, influenciam os filhos em idade mais jovem. Os pais têm uma grande influência na participação ativa na educação dos filhos. Como podemos constatar existe uma grande percentagem dos pais dos inquiridos concluíram o primeiro ciclo (26%), apenas 6% frequentaram o 3º ciclo. No que diz respeito ao ensino secundário apenas (16%) terminaram o ensino secundário ou equivalente. Relativamente á questão número 6 pretendia-se que os inquiridos referissem qual a escolaridade dos pais, (42%) não respondera por diversas razões. Alguns dos formandos referiram " os meus pais não frequentaram a escola"; " não conheci os meus pais". Os mesmo parece que acontece quando inquiridos sobre a escolaridade dos cônjuges, pois dos auscultados, que têm companheiros, 8% concluíram o 2º ciclo, e os que frequentaram o 1º ciclo e o 3º ciclo, é de igual proporção (4%). Podemos levar em conta que os (14%) que companheiro dos inquiridos que concluíram o ensino secundário ou equivalente pode ter sido um

“ Quando inqueridos sobre a escolaridade dos pais, deu para observar a importância, que os percursos escolares e formativos dos pais, influenciam os filhos em idade mais jovem. Os pais têm uma grande influência na participação ativa na educação dos filhos. ”

fator motivador para a iniciação destas formações. Comparativamente ao modo como os inquiridos obtiveram a sua escolaridade nota-se claramente que foi através do ensino regular (60%), 28% frequentaram os cursos EFA, e apenas (12%) foi através do RVCC.

Nos 50 inquéritos distribuídos aos formandos que se encontravam a frequentar cursos EFA/Inclusão Social ou Modulares, foi perguntado que tipos de atividades tinham frequentado anteriormente. Nestas questões poderia ser dada mais do que uma opção, sendo responsável com mais supremacia o rendimento social de inserção (54%). Como (16%) dos inquiridos encontravam-se a trabalhar, apenas (4%) sobreviviam com o apoio da ação social. E com a mesma percentagem de (6%) os inquiridos dizem serem auxiliados com o apoio de terceiros e dos familiares. No que se refere ao exercício de uma função no determinado emprego, podemos constatar que (94%) dos inquiridos já exerceu uma profissão antes de ingressar nestas formações e apenas (4%) não teve qualquer tipo de atividade profissional. De sublinhar que (2 %) não respondeu a esta questão. Dos (94%) que afirmam já terem tido uma atividade profissional, alguns indicaram a profissão tais como: pintura na construção civil, atividades ligadas a comércio, rececionista, atividades ligadas a hotelaria e á construção civil, empregadas domésticas. Quando interrogamos aos

formandos sobre como obtiveram conhecimento dos Cursos EFA, Inclusão Social ou Modular, detendo-nos no grupo de indivíduos que participam nos cursos EFA/ Inclusão Social ou Modulares (38 %) e (36 %) dos inquiridos tomaram conhecimento deste programa, através da Associação Cais e ou por amigos. Outros dos inquiridos não tiveram conhecimento através de nenhuma destas opções, mas obtiveram informações sobre os Cursos EFA, Inclusão Social ou Modular, através de outras instituições sociais como a AMI, e ou o Centro de Atendimento a Toxicodependentes, do Instituto da Droga e da Toxicodependência. Quando sujeitos à pergunta sobre a frequência de outros cursos de semelhante caracterização, (64%) afirmam nunca terem frequentado nenhum curso EFA / Inclusão Social ou Modelares, enquanto (34%) dizem terem frequentado outros cursos, antes de iniciarem este processo. Alguns dos inquiridos mencionaram, o tipo de curso que frequentaram, entre eles estava, informática, empregado de mesa, geriatria, UFCDS.

Como se pode averiguar a amostra referente às razões que levaram os inquiridos a inscreverem-se nos cursos EFA/ Inclusão Social ou Modelar, foi com o objetivo de adquirirem um emprego melhor (30%), depois com (26%) a obtenção de um diploma que ajuda na melhoria de um emprego melhor, também com uma taxa elevada de (24%) temos a continuação de estudos. Com uma percentagem menos elevada, mas com a mesma importância, temos duas opções que se complementam: o ajudar os filhos nos trabalhos de casa (6%) e o incentivar os filhos para aprendizagem (4%). Por fim resta-nos com (8%) a necessidade que os inquiridos têm em atingir a sua valorização pessoal através das formações, e (2%) dos inquiridos referem que um dos motivos que os conduziram a estas formações foi para conhecerem outras pessoas.

É de salientar que esta questão pedia aos inquiridos que escolhessem apenas três opções que lhes eram dadas. Dois dos inquiridos para além de ter escolhido as três opções ainda acrescentou que o que a/ o levou a frequentar a formação/ cursos foi pelo facto que obter estatuto Social e outro inquirido referiu que pretendia dar melhor qualidade de vida á filha, “ ter o 12º anos e dar uma vida melhor à minha filha”. Quanto a esta questão se foram frequentando outras formações, apenas 48% dos inquiridos dizem já terem

frequentado cursos e/ou ações de formação, antes do processo EFA/Inclusão Social/Modulares, mencionando alguns cursos que exerceram como: curso de área agrícola, empregado de mesa. E 70% dos inquiridos não frequentaram nenhum curso e/ou formação antes de iniciarem este processo.

No que concerne, à satisfação dos indivíduos que realizarem cursos EFA/ Inclusão Social ou Modulares, 30% dos inquiridos encontram-se muito satisfeitos, com o resultado do Programa Novas Oportunidades, (16 %) estão satisfeitos, enquanto (4%) dos inquiridos encontram-se pouco satisfeitos devido aos vários fatores que não vão de encontro às suas expectativas, como o desemprego. Por fim, verifica-se que (4%) não se manifestaram. Pretendemos também aferir se o curso que estavam a frequentar, estava a corresponder às expectativas iniciais e esta questão demonstrou, nitidamente, que as expectativas iniciais que os inquiridos tinham sobre os cursos EFA/ Inclusão Social ou Modulares foram sem qualquer margem de dúvidas ultrapassadas. Assim, temos (90%) que responderam sim, apenas (6%) afirmam que as expectativas iniciam de desmoronaram ao longo do curso/ formação. E temos (4%) que não responderam. Finalmente, quisemos analisar que importância que os formandos atribuem aos processos EFA Inclusão social ou Modular e maioritariamente dos inquiridos (54%), relativamente à pergunta 17, asseveraram que os processos EFA/ Inclusão Social ou Modulares, foram importantes devido ao apoio económico, (14%) dizem estes cursos e formações são importante pois ajudam a promover maior igualdade.

Alguns inquiridos (8%), encontram-se desempregados, por isso recorrem as estas formações com o intuito de ocupar o tempo. Apenas (6%) dos inquiridos afirmam que estes cursos e formações foram importantes pois através destes tem a oportunidade de obter um emprego, a igualdade de oportunidades será melhor do que as que tinham. E por fim com (4%) dos inquiridos referem que estas formações/cursos coadjuvam na oportunidade que têm em progredir na carreira, aprendem um profissão e melhorar as oportunidades de emprego. Por uma questão de falta de tempo e espaço, não iremos focar o segundo grupo de estudo, os segmentos de discursos dos formandos relativamente às suas expectativas como tal, e em

relação às expectativas dos formandos analisados pelo seu ângulo.

Posto isto, ficamos a meditar em vários pontos, que nos levam a permanecer em dúvida, sobre os verdadeiros ganhos de um projeto como o PNO. Deixamos perguntas por responder... que gostávamos de incluir nos Pós- doutoramento. Até que ponto o PNO, foi de facto integrador e cumpriu com os objetivos claramente explanados no papel. Ficou claro, que o atual Governo do Senhor Ministro Passos Coelho (PSD e CDS) sentiu uma necessidade de avaliar e reorganizar o programa, dando-lhe mais qualidade, servindo melhor os formandos e menos quantidade, ou seja mesmo que sejam menos formandos a aderir ao programa. Neste momento, está a ser executado um período de avaliação e reestruturação do PNO. Até que ponto, isto é verdadeiramente Educação de Adultos, na ascensão da palavra, ou será antes escolarização, profissionalização de adultos desempregados e desqualificados. Será este o melhor modelo da Educação e Formação de adultos em Portugal.

Para finalizar, entendeu-se que o Programa Novas Oportunidades é uma iniciativa de vários Portugueses, que pretendeu sempre facilitar o acesso à escolaridade, por parte da população, visando aumentar a percentagem de alfabetização de Portugal, mesmo sem qualidade no ensino e na formação ou certificação final. Pretendeu ainda, disponibilizar aos alunos do Ensino Secundário a possibilidade de poderem aprender uma profissão com equivalência ao 12º ano de escolaridade, visando diminuir o número de alunos que desistem da escola após terminarem o 9º ano de escolaridade, e dar àqueles que não tiveram oportunidade de estudar, verem as suas competência reconhecidas com um grau escolar previamente sustentado e estabelecido de acordo com critérios específicos. Mas esqueceu-se de valorizar a qualidade do ensino e especializar-se com os públicos que serviu, perante o seu campo prático, com grupos considerados de risco social. Valorizou apenas, a quantidade de adultos certificados, mesmo sem obterem respostas de emprego, no fim da sua certificação escolar ou formativa. No entanto, não deixou de ser uma medida com aspetos positivos, conforme se atesta pelas respostas dos formandos, mas na realidade, os resultados de avaliação final elaborados pelos

formadores, e esclarecidos em relatórios do Instituto do Emprego e Formação Profissional (entidade pública), revelam imensas dificuldades e pouco aproveitamento sobre o dos formandos no decorrer das suas formações. A educação Social poderá ser uma mais-valia, um contributo de trabalho de competências pessoas, sociais e profissionais, sem elas, chegamos à conclusão neste estudo, que é muito difícil cerrar formandos em salas, durante pelo menos 4 horas seguidas, a apreenderem sem motivação ou qualidade.

Desde que este último Governo assumiu funções, nomeadamente desde Dezembro de 2012, já encerrou 129 centros de novas oportunidades dos 430 que existiam espalhados por todos os pontos do país, os restantes permanecem abertos até Setembro de 2012, para que os formandos terminem os seus cursos, mas serão também alvo de grandes reformas e novas estratégias de intervenção na formação e educação de adultos, valorizando-se a quantidade, mas acima de tudo a qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. PINTO, J. Madureira. **A investigação nas ciências sociais**. Lisboa: Editora Presença, 1990. ISBN 972-23-1231-6.

AZEVEDO, S. **Técnicos Superiores de Educação Social: necessidade e pertinência de um estatuto profissional**. Apartado: Fronteira da Caos Editores, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, [?].

BOGDAN, R.; BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

CANÁRIO, R. A aprendizagem ao longo da vida: análise crítica de um conceito de uma política. In: CANÁRIO, Rui (Org). **Formações e situações de trabalho**. Porto: Porto Editora, 2003.

CANÁRIO, R. (2003) Exclusão social: um conceito pertinente? In: CORREIA, J.A e MATOS, M (Orgs.) **Violência e violências da e na escola**, p. 91-93. Porto: Afrontamento, 2003.

CARMO, H. & Ferreira, M. M. **Metodologia da investigação**. Lisboa: Universidade Aberta, 1988.

COUTINHO, C. C. & Henrique, J. O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, 221-243, 2002.

DELOURS, J. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Lisboa: Edições ASA, 1998.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FINGER, M. A Educação de adultos e o futuro da sociedade. In: CANÁRIO, R e CABRITA, B. (Org.) **Educação e formação de adultos: mutações e convergências**, p.15-30. Lisboa: Educa, 2005.

MENEZES, I. **Intervenção comunitária: uma perspectiva psicológica**. Porto: Livpsic/Legis Editora, 2007.

MENEZES, I. **Relação, colaboração, participação, enquanto condimentos para pensar e fazer investigação e a intervenção em contexto**. Disciplina de mestrado e educação de adultos, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto: FPCEUP, 2009-2010.

SILVA, G., Azeredo, J., & Pinto, V. **Análise de um estudo de caso**. Disponível em: <<http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20052006/90dad/ffc43&f=d9a14>>. Acesso em 16 de Maio de 2006.

YIN, R. K. **Case Study research: design and methods**. Thousand Oaks : Sage Publications, 1989.

OUTRAS PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEFA. **Educação e formação de adultos: referencial de competências-chave**. v.1. Lisboa: ANEFA, 2000.

ANTUNES, M. J. B. L., et al. **Educação recorrente para adultos em Portugal: relatório final da experiência desenvolvida pela DGEA entre 1980 e 1984**. Lisboa: MEC/DGEA, 1985.

BAPTISTA, I. **Ética e educação: estatuto ético da relação educativa**. Porto: Universidade Portucalense, 1998.

BELCHIOR, F. H. **Educação de Adultos e Educação Permanente: a realidade portuguesa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

COLECTÂNEA DE ENSAIOS CAIS. **Sem-abrigo e imigração: olhares sobre a realidade em Portugal**. Lisboa: Climepsi, 1 ed., 2004.

COSTA, Alfredo Bruto da et al. **Pobreza e exclusão em Portugal: área metropolitana do Porto**. Prospectiva e Planeamento, n.5, 121-173, Porto, 1999.

CLAVEL, G. **A sociedade da exclusão: compreendê-la para dela sair**. Porto: Porto Editora, 2004.

WEBGRAFIA

www.poph.pt

www.oei.es